



ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE LEITE CAPRINO E BOVINO PARA DIAGNÓSTICO DE MASTITE NA REGIÃO CENTRO, NORTE E NOROESTE DO RIO DE JANEIRO

Caio Cezar de Andrade Rodrigues, Marcos Aurélio Dias Meireles, Elaine Cristina da Silva, Gina Nunes Teixeira, Marcio Manhães Folly

A mastite é a inflamação da glândula mamária, pela presença de microorganismos, promovendo alterações na composição do leite e com taxas elevadas de células somáticas. A mastite caprina, assim como a bovina, gera graves prejuízos econômicos. Esse estudo objetiva-se identificar os agentes microbianos causadores de mastite caprina e bovina nos rebanhos das regiões centro, norte e noroeste do Estado do Rio de Janeiro, utilizando métodos rápidos de diagnósticos bacterianos assim como avaliar a composição de Células somáticas e química do leite. A coleta está sendo realizada após higienização dos tetos dos animais para análises de Contagem de Células Somáticas (CCS) e química. Para isto 50 mL de leite são coletados em frascos apropriados, contendo como conservante o bronopol e em seguida são enviadas ao Laboratório do Instituto Biológico do Espírito Santo/IDAF-ES. Outras amostras de 50 mL de leite estão sendo coletadas em tubos de plásticos esterilizados, para análise microbiológica realizada no Laboratório de Bacteriologia do LSA/CCTA/HV/UENF. As amostras estão sendo mantidas em temperatura de ágar 4°C até 24h, em seguida são centrifugadas e repicadas em meio de cultura específico: Ágar Sangue, MacConkey e Sabouraud. Logo após são colocadas em estufa a 37°C/24-48 horas, para o crescimento bacteriano e os procedimentos de diagnóstico bacteriológico para identificação bacteriana da doença. Os resultados parciais apresentaram positividade para mastite subclínica em 18,75% das propriedades de caprinocultura, sendo 80% dos animais positivos para *Staphylococcus spp.* e 20% *Staphylococcus aureus*. Enquanto 40% das propriedades de bovinocultura apresentavam positividade de 25% para *Staphylococcus aureus*, 25% para *Streptococcus agalactiae*, 41,7% para *Staphylococcus spp.* e 8,3% para *Escherichia coli*. Gordura, proteína, lactose e sólidos mantiveram-se normalizados com a presença do agente etiológico. A CCS em caprinos apresentou-se alta ($>1,0 \times 10^6$ céls./mL) mesmo não havendo infecção, enquanto a bovina apresentava-se elevada ($>6,0 \times 10^5$ céls./mL) em caso de mastite subclínica. Conclui-se que *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus agalactiae* são os principais agentes etiológicos da mastite subclínica de bovinos enquanto que *Staphylococcus coagulase negativa* são os maiores causadores de mastite caprina nas regiões centro, norte e noroeste do estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Mastite, bovinocultura, caprinocultura



Instituição de fomento: CNPq

19º Encontro de
Iniciação Científica
da UENF

11º Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense

7ª Jornada de
Iniciação Científica
da UFF